

Avifauna da RPPN da UNISC, Sinimbu, Rio Grande do Sul, Brasil

Samuel Lopes Oliveira*

Andreas Köhler

Laboratório de Entomologia, Universidade de Santa Cruz do Sul
CEP 96815-900, Santa Cruz do Sul – RS, Brasil

*Autor para correspondência
samuel.lo@hotmail.com

Submetido em 08/09/2009
Aceito para publicação em 16/04/2010

Resumo

Este trabalho apresenta uma lista de 169 espécies de aves registradas na RPPN da Universidade de Santa Cruz do Sul, município de Sinimbu, Rio Grande do Sul. O levantamento foi realizado no período de janeiro de 2007 a janeiro de 2009. Destacam-se os registros de cinco espécies ameaçadas de extinção em nível estadual (*Odontophorus capueira*, *Patagioenas cayennensis*, *Amazona pretrei*, *Triclaria malachitacea* e *Grallaria varia*), sendo *Amazona pretrei* também ameaçada em nível nacional e mundial, além de oito espécies classificadas como “quase ameaçadas” em nível mundial (*Triclaria malachitacea*, *Strix hylophila*, *Picumnus nebulosus*, *Piculus aurulentus*, *Carpornis cucullata*, *Leptasthenura setaria*, *Cyanocorax caeruleus* e *Euphonia chalybea*), quatro espécies que não tinham ocorrência previamente conhecida na região (*Pulsatrix koeniswaldiana*, *Trogon rufus*, *Myiopagis viridicata* e *Turdus leucomelas*) e seis espécies raras ou com poucos registros no Rio Grande do Sul (*Accipiter striatus*, *Geranospiza caerulescens*, *Micrastur semitorquatus*, *Chamaeza ruficauda*, *Macropsalis forcipata* e *Muscipripa vetula*). Estes registros em conjunto com outras pesquisas realizadas na região central da escarpa do Planalto demonstram uma avifauna muito rica, porém desprotegida devido à falta de unidades de conservação, políticas ambientais e fiscalização.

Unitermos: aves, Mata Atlântica, reserva particular, Vale do rio Pardo

Abstract

Avifauna of “RPPN da UNISC”, Sinimbu municipality, Rio Grande do Sul, Brazil. This work presents a list of 169 bird species registered at the “RPPN da UNISC”, Private Natural Heritage in Sinimbu municipality, Rio Grande do Sul state. The survey was carried out between January 2007 and January 2009. Five species were highlighted as being most threatened with extinction in the state: *Odontophorus capueira*, *Patagioenas cayennensis*, *Amazona pretrei*, *Triclaria malachitacea* and *Grallaria varia*. One of them, *Amazona pretrei*, was also threatened on a national and global level, and eight species, were classified as near-threatened globally (*Triclaria malachitacea*, *Strix hylophila*, *Picumnus nebulosus*, *Piculus aurulentus*, *Carpornis cucullata*, *Leptasthenura setaria*, *Cyanocorax caeruleus* and *Euphonia chalybea*). The occurrence of four species was previously unknown in the region (*Pulsatrix koeniswaldiana*, *Trogon rufus*, *Myiopagis viridicata* and *Turdus leucomelas*) and the presence of six rare or rarely-registered species for Rio Grande do Sul state (*Accipiter striatus*, *Geranospiza caerulescens*, *Micrastur semitorquatus*, *Chamaeza ruficauda*, *Macropsalis forcipata* and *Muscipripa vetula*) was also verified. These records, in conjunction with other surveys conducted in the central escarpment of the Planalto, show high diversity of bird life, albeit unprotected due to the lack of conservation areas, environmental policies and fiscalization.

Key words: Atlantic Forest, birds, private reserve, Valley of Pardo River

Introdução

Levantamentos biológicos são básicos para orientar ações de conservação e educação ambiental, especialmente os relativos à avifauna, visto que as aves são consideradas excelentes indicadoras do nível de alteração ambiental, pois são encontradas na maioria dos habitats, são de fácil detecção e sua ecologia é bem conhecida. Por exemplo, através da análise de comunidades de aves em áreas fragmentadas é possível avaliar as condições dos ambientes e a sua capacidade de manter a biodiversidade local (Stotz et al., 1996; Bencke et al., 2003).

A RPPN da UNISC está localizada no Bioma Mata Atlântica, um dos biomas mais ameaçados do mundo e que apresenta alta riqueza e número de espécies endêmicas. No âmbito das aves reúne 1.020 espécies sendo 217 endêmicas (MMA, 2000; Bencke et al., 2006). Essa riqueza se encontra ameaçada pela diminuição de seus habitats naturais, pela fragmentação florestal e conseqüentemente o aumento de bordas florestais, que favorecem as aves generalistas (Willis, 1979; Garay e Dias, 2001).

Estudos recentes sobre aves são escassos na região da escarpa meridional do Planalto. Em um levantamento recente realizado na região Bencke (1996) registrou 204 espécies de aves em Monte Alverne, uma área da escarpa ao norte de Santa Cruz do Sul, além do registro de um número significativo de espécies que não eram conhecidas para esta parte de RS, sugerindo que novos levantamentos na região igualmente trariam novidades distribucionais. O mesmo autor, em 1997, estudando a coleção ornitológica do Museu do Colégio Mauá, em Santa Cruz do Sul, concluiu que ainda na metade do século passado a porção central da escarpa do Planalto possuía uma avifauna mais rica e complexa do que se supunha até então. Além disso, várias espécies de aves florestais que estão ameaçadas de extinção no Rio Grande do Sul encontram habitats propícios nas florestas remanescentes da escarpa da Serra Geral, como *Dryocopus lineatus* (Linnaeus, 1766), *Triclaria malachitacea* (Spix, 1824), *Anabacerthia amaurotis* (Temminck, 1823), *Saltator fuliginosus* (Daudin, 1800), *Patagioenas cayennensis* (Bonnaterre, 1792) e *Euphonia*

violacea (Linnaeus, 1758), entre outros. (Bencke et al., 2003).

O presente trabalho teve como objetivos realizar o levantamento qualitativo da avifauna na RPPN da UNISC, verificar a presença de espécies raras ou ameaçadas de extinção na área e contribuir com novos dados de distribuição sobre as aves do Rio Grande do Sul.

Material e Métodos

Área de estudo

A RPPN da UNISC está localizada na transição da escarpa da Serra Geral para o Planalto das Araucárias, com altitudes variando entre 150 e 650m. Está localizada no interior do município de Sinimbu (29°23'42"S e 52°32'39"W), a 48km ao norte de Santa Cruz do Sul (Figura 1). A área da RPPN compreende 221ha, está inserida no Bioma Mata Atlântica e a vegetação característica é a Floresta Estacional Decidual (Teixeira et al., 1986; Rambo, 2005). Está situada na bacia hidrográfica do rio Pardo e faz margem, na maioria de sua extensão, com um dos seus tributários, o rio Pardinho (SEMA, 2003). É caracterizada pelo relevo íngreme e escarpado dos morros, onde a cobertura vegetal original encontra-se preservada principalmente em profundos grotões ou em áreas de grande declividade onde as atividades agropecuárias são impraticáveis (Teixeira et al., 1986).

O entorno da área estudada se caracteriza pela presença de pequenas propriedades rurais com o cultivo principal de fumo, além de milho, trigo e o plantio cada vez mais extenso de talhões de *Eucalyptus* spp., para produção de madeira com a finalidade de secagem do fumo.

Procedimentos de amostragem

Durante o período de janeiro de 2007 a janeiro de 2009, foram realizadas em média duas visitas por mês à área da RPPN da UNISC (Figura 2). Os levantamentos foram realizados através de observações *ad libitum* durante caminhadas efetuadas de preferência

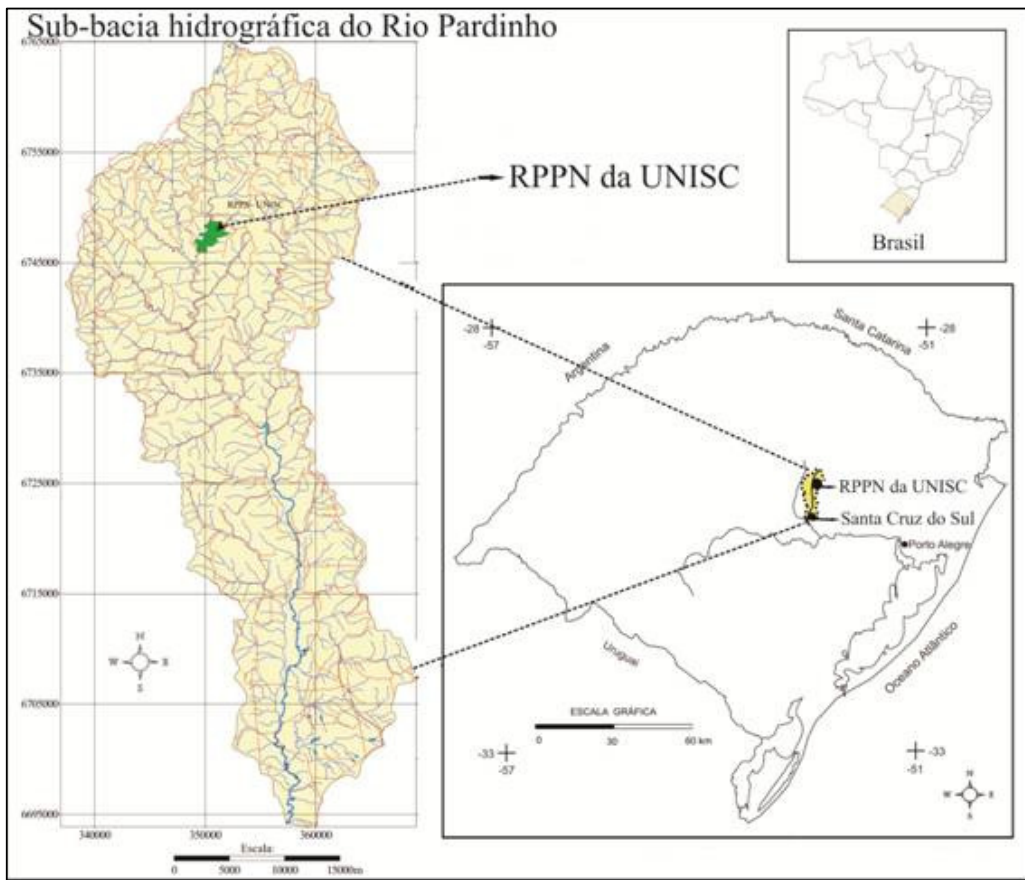


FIGURA 1: Localização da RPPN da UNISC na sub-bacia do rio Pardinho, município de Sinimbu, RS (Fonte: laboratório de geoprocessamento da UNISC).

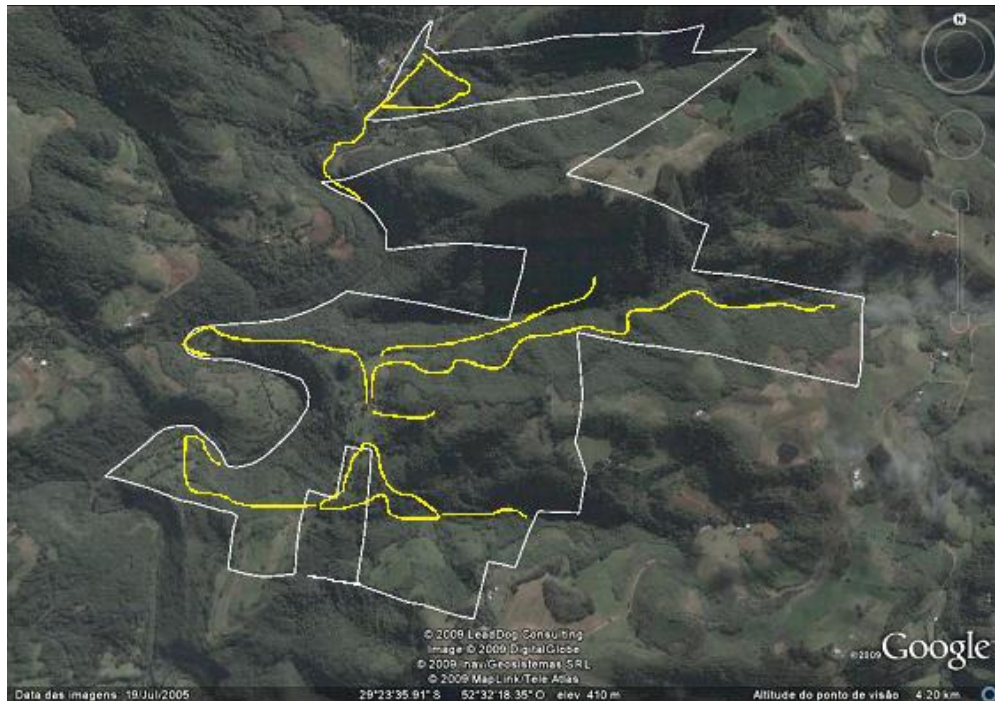


FIGURA 2: Área da RPPN da UNISC com linha de divisa em branco e as trilhas percorridas em amarelo (Fonte: Imagem modificada a partir de <<http://earth.google.com/intl/pt>>).

do amanhecer até o final da manhã e após as 15h até o fim da tarde, além de quatro amostragens noturnas, quando foi utilizada a técnica de play-back para facilitar a detecção de estrigiformes. As identificações foram realizadas com o auxílio de um binóculo ou através das vocalizações, que quando não identificadas no local eram gravadas com microgravador com microfone externo unidirecional, para possibilitar a posterior comparação e confirmação dos registros.

Foram percorridas trilhas já existentes, contemplando vários ambientes tais como áreas de regeneração primária (capoeira), matas secundárias iniciais, matas mais antigas e menos modificadas e as margens do rio Pardinho. A nomenclatura utilizada foi a da lista do Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO, 2009).

Resultados e Discussão

Foram registradas 169 espécies na área de estudo, compreendidas em 46 famílias e 17 ordens (Tabela 1), o que representa 27% das espécies de aves registradas para o Rio Grande do Sul (Bencke, 2001). A área se caracteriza pela predominância de aves florestais (61%), contudo muitas delas são tolerantes a alterações no ambiente, incluindo espécies ameaçadas (Sick, 1997). Em relação às espécies endêmicas da Mata Atlântica, foram registradas 44, o que representa 26% de todas as espécies da área; se forem levadas em conta somente as aves florestais este percentual sobe para 37,5% (Bencke et al., 2006).

TABELA 1: Lista de espécies registradas na RPPN da UNISC, no período de janeiro de 2007 a janeiro de 2009. *espécies registradas somente sobrevoando ou em áreas limítrofes da reserva.

FAMÍLIA	ESPÉCIE	NOME POPULAR
TINAMIDAE	<i>Crypturellus obsoletus</i>	inhambuguaçu
	<i>Crypturellus tataupa</i>	inhambu-chintã
CRACIDAE	<i>Ortalis guttata</i>	aracuã
	<i>Penelope obscura</i>	jacuaçu
ODONTOPHORIDAE	<i>Odontophorus capueira</i>	uru
ARDEIDAE	<i>Butorides striata</i>	socozinho
	<i>Bubulcus ibis*</i>	garça-vaqueira
CATHARTIDAE	<i>Cathartes aura</i>	urubu-de-cabeça-vermelha
	<i>Coragyps atratus</i>	urubu-de-cabeça-preta
ACCIPITRIDAE	<i>Elanoides forficatus</i>	gavião-tesoura
	<i>Ictinia plumbea</i>	sovi
	<i>Accipiter striatus</i>	gavião-miúdo
	<i>Geranospiza caerulescens</i>	gavião-pernilongo
	<i>Rupornis magnirostris</i>	gavião-carijó
	<i>Buteo brachyurus</i>	gavião-de-cauda-curta
FALCONIDAE	<i>Caracara plancus</i>	caracará
	<i>Milvago chimachima</i>	carrapateiro
	<i>Micrastur ruficollis</i>	falcão-caburé
	<i>Micrastur semitorquatus</i>	falcão-relógio
	<i>Falco sparverius*</i>	quiriquiri
RALLIDAE	<i>Aramides saracura</i>	saracura-do-mato
CHARADRIIDAE	<i>Vanellus chilensis*</i>	quero-quero
JACANIDAE	<i>Jacana jacana</i>	jaçanã
COLUMBIDAE	<i>Columbina talpacoti*</i>	rolinha-roxa
	<i>Columbina picui*</i>	rolinha-picui
	<i>Patagioenas picazuro</i>	pombão

	<i>Patagioenas cayennensis</i>	pomba-galega
	<i>Leptotila verreauxi</i>	juriti-pupu
	<i>Leptotila rufaxilla</i>	juriti-gemeadeira
PSITTACIDAE	<i>Pyrrhura frontalis</i>	tiriba-de-testa-vermelha
	<i>Myiopsitta monachus*</i>	caturrita
	<i>Pionopsitta pileata</i>	cuiú-cuiú
	<i>Pionus maximiliani</i>	maitaca-verde
	<i>Amazona pretrei</i>	papagaio-charão
	<i>Trichloria malachitacea</i>	sabiá-cica
CUCULIDAE	<i>Piaya cayana</i>	alma-de-gato
	<i>Crotophaga ani</i>	anu-preto
	<i>Guira guira</i>	anu-branco
	<i>Tapera naevia</i>	saci
TYTONIDAE	<i>Tyto alba</i>	coruja-da-igreja
STRIGIDAE	<i>Megascops choliba</i>	corujinha-do-mato
	<i>Megascops sanctaecatarinae</i>	corujinha-do-sul
	<i>Pulsatrix koeniswaldiana</i>	murucututu-de-barriga-amarela
	<i>Strix hylophila</i>	coruja-listrada
	<i>Athene cunicularia*</i>	coruja-buraqueira
	<i>Rhinoptynx clamator</i>	coruja-orelhuda
NYCTIBIIDAE	<i>Nyctibius griseus</i>	mãe-da-lua
CAPRIMULGIDAE	<i>Lurocalis semitorquatus</i>	tuju
	<i>Hydropsalis torquata</i>	bacurau-tesoura
	<i>Macropsalis forcipata</i>	bacurau-tesoura-gigante
APODIDAE	<i>Streptoprocne zonaris</i>	taperuçu-de-coleira-branca
	<i>Chaetura meridionalis</i>	andorinhão-do-temporal
TROCHILIDAE	<i>Stephanoxis lalandi</i>	beija-flor-de-topete
	<i>Chlorostilbon lucidus</i>	besourinho-de-bico-vermelho
	<i>Thalurania glaucopis</i>	beija-flor-de-fronte-violeta
	<i>Leucochloris albicollis</i>	beija-flor-de-papo-branco
	<i>Amazilia versicolor</i>	beija-flor-de-banda-branca
TROGONIDAE	<i>Trogon surrucura</i>	surucuá-variado
	<i>Trogon rufus</i>	surucuá-de-barriga-amarela
ALCEDINIDAE	<i>Megaceryle torquata</i>	martim-pescador-grande
	<i>Chloroceryle amazona</i>	martim-pescador-verde
	<i>Chloroceryle americana</i>	martim-pescador-pequeno
RAMPHASTIDAE	<i>Ramphastos dicolorus</i>	tucano-de-bico-verde
PICIDAE	<i>Picumnus temminckii</i>	pica-pau-anão-de-coleira
	<i>Picumnus nebulosus</i>	pica-pau-anão-carijó
	<i>Veniliornis spilogaster</i>	picapauzinho-verde-carijó
	<i>Piculus aurulentus</i>	pica-pau-dourado
	<i>Colaptes melanochloros</i>	pica-pau-verde-barrado
	<i>Colaptes campestris</i>	pica-pau-do-campo
	<i>Celeus flavescens</i>	pica-pau-de-cabeça-amarela
THAMNOPHILIDAE	<i>Batara cinerea</i>	matracão
	<i>Mackenziaena leachii</i>	borralhara-assobiadora
	<i>Thamnophilus ruficapillus</i>	choca-de-chapéu-vermelho
	<i>Thamnophilus caerulescens</i>	choca-da-mata

	<i>Dysithamnus mentalis</i>	choquinha-lisa
	<i>Drymophila malura</i>	choquinha-carijó
CONOPOPHAGIDAE	<i>Conopophaga lineata</i>	chupa-dente
GRALLARIIDAE	<i>Grallaria varia</i>	tovacuçu
	<i>Hylopezus nattereri</i>	pinto-do-mato
RHINOCRYPTIDAE	<i>Scytalopus notorius</i>	tapaculo-preto
FORMICARIIDAE	<i>Chamaeza campanisona</i>	tovaca-campainha
	<i>Chamaeza ruficauda</i>	tovaca-de-rabo-vermelho
DENDROCOLAPTIDAE	<i>Sittasomus griseicapillus</i>	arapaçu-verde
	<i>Xiphocolaptes albicollis</i>	arapaçu-de-garganta-branca
	<i>Dendrocolaptes platyrostris</i>	arapaçu-grande
	<i>Xiphorhynchus fuscus</i>	arapaçu-rajado
	<i>Lepidocolaptes falcinellus</i>	arapaçu-escamado-do-sul
	<i>Campylorhamphus falcularius</i>	arapaçu-de-bico-torto
FURNARIIDAE	<i>Furnarius rufus*</i>	joão-de-barro
	<i>Leptasthenura setaria</i>	grimpeiro
	<i>Synallaxis ruficapilla</i>	pichororé
	<i>Synallaxis cinerascens</i>	pi-puí
	<i>Synallaxis spixi</i>	joão-teneném
	<i>Cranioleuca obsoleta</i>	arredio-oliváceo
	<i>Syndactyla rufosuperciliata</i>	trepador-quiete
	<i>Philydor rufum</i>	limpa-folha-de-testa-baia
	<i>Heliobletus contaminatus</i>	trepadorzinho
	<i>Xenops rutilans</i>	bico-virado-carijó
TYRANNIDAE	<i>Mionectes rufiventris</i>	abre-asa-de-cabeça-cinza
	<i>Leptopogon amaurocephalus</i>	cabeçudo
	<i>Poecilatriccus plumbeiceps</i>	tororó
	<i>Myiopagis viridicata</i>	guaracava-de-crista-alaranjada
	<i>Elaenia parvirostris</i>	guaracava-de-bico-curto
	<i>Elaenia mesoleuca</i>	tuque
	<i>Camptostoma obsoletum</i>	risadinha
	<i>Serpophaga subcristata</i>	alegrinho
	<i>Phylloscartes ventralis</i>	borboletinha-do-mato
	<i>Tolmomyias sulphurescens</i>	bico-chato-de-orelha-preta
	<i>Platyrinchus mystaceus</i>	patinho
	<i>Myiophobus fasciatus</i>	filipe
	<i>Lathrotriccus eulerei</i>	enferrujado
	<i>Knipolegus cyanirostris</i>	maria-preta-de-bico-azulado
	<i>Muscipipra vetula</i>	tesoura-cinzenta
	<i>Legatus leucophaeus</i>	bem-te-vi-pirata
	<i>Pitangus sulphuratus</i>	bem-te-vi
	<i>Myiodynastes maculatus</i>	bem-te-vi-rajado
	<i>Megarynchus pitangua</i>	neinei
	<i>Empidonomus varius</i>	peitica
	<i>Tyrannus melancholicus</i>	suiriri
	<i>Tyrannus savana</i>	tesourinha
	<i>Myiarchus swainsoni</i>	irré
COTINGIDAE	<i>Carpornis cucullata</i>	corocochó

PIPRIDAE	<i>Chiroxiphia caudata</i>	tangará
TITYRIDAE	<i>Schiffornis virescens</i>	flautim
	<i>Tityra cayana</i>	anambé-branco-de-rabo-preto
	<i>Pachyramphus castaneus</i>	caneleiro
	<i>Pachyramphus polychopterus</i>	caneleiro-preto
	<i>Pachyramphus validus</i>	caneleiro-de-chapéu-preto
VIREONIDAE	<i>Cyclarhis gujanensis</i>	pitiguari
	<i>Vireo olivaceus</i>	juruviara
	<i>Hylophilus poicilotis</i>	verdinho-coroado
CORVIDAE	<i>Cyanocorax caeruleus</i>	gralha-azul
HIRUNDINIDAE	<i>Pygochelidon cyanoleuca</i>	andorinha-pequena-de-casa
	<i>Stelgidopteryx ruficollis</i>	andorinha-serradora
	<i>Progne tapera</i>	andorinha-do-campo
TROGLODYTIDAE	<i>Troglodytes musculus</i>	corruíra
TURDIDAE	<i>Turdus rufiventris</i>	sabiá-laranjeira
	<i>Turdus leucomelas</i>	sabiá-barranco
	<i>Turdus amaurochalinus</i>	sabiá-poca
	<i>Turdus subalaris</i>	sabiá-ferreiro
	<i>Turdus albicollis</i>	sabiá-coleira
MIMIDAE	<i>Mimus saturninus</i>	sabiá-do-campo
THRAUPIDAE	<i>Saltator similis</i>	trinca-ferro-verdadeiro
	<i>Pyrrhocomma ruficeps</i>	cabecinha-castanha
	<i>Trichothraupis melanops</i>	tiê-de-topete
	<i>Tachyphonus coronatus</i>	tiê-preto
	<i>Thraupis sayaca</i>	sanhaçu-cinzento
	<i>Stephanophorus diadematus</i>	sanhaçu-frade
	<i>Pipraeidea melanonota</i>	saíra-viúva
	<i>Tangara preciosa</i>	saíra-preciosa
	<i>Hemithraupis guira</i>	saíra-de-papo-preto
EMBERIZIDAE	<i>Zonotrichia capensis</i>	tico-tico
	<i>Poospiza cabanisi</i>	tico-tico-da-taquara
	<i>Sicalis flaveola</i>	canário-da-terra-verdadeiro
	<i>Sporophila caerulescens</i>	coleirinho
	<i>Coryphospingus cucullatus</i>	tico-tico-rei
CARDINALIDAE	<i>Habia rubica</i>	tiê-do-mato-grosso
	<i>Cyanoloxia brissonii</i>	azulão
PARULIDAE	<i>Parula pitiaiyumi</i>	mariquita
	<i>Geothlypis aequinoctialis</i>	pia-cobra
	<i>Basileuterus culicivorus</i>	pula-pula
	<i>Basileuterus leucoblepharus</i>	pula-pula-assobiador
ICTERIDAE	<i>Cacicus chrysopterus</i>	tecelão
	<i>Gnorimopsar chopi</i>	graúna
FRINGILLIDAE	<i>Carduelis magellanica</i>	pintassilgo
	<i>Euphonia chlorotica</i>	fim-fim
	<i>Euphonia chalybea</i>	cais-cais
	<i>Euphonia cyanocephala</i>	gaturamo-rei
	<i>Euphonia pectoralis</i>	ferro-velho

No levantamento mais próximo à RPPN já realizado (29km a sudeste), Bencke (1996), durante 12 anos de levantamentos, registrou 204 espécies, das quais sete são ameaçadas regionalmente de extinção e 43 (21,1%) são endêmicas da Mata Atlântica. Na porção oeste da escarpa do Planalto, Krügel (2002) registrou 215 espécies com 14% de endemismo. Santos e Cademartori (2007) encontraram em Araricá (leste da escarpa do Planalto) 103 espécies de aves com endemismo de 16,5%. Nestes casos o percentual sobre o total é fortemente influenciado pela proporção de espécies de ambientes abertos ou aquáticos. Na RPPN estes ambientes são escassos diminuindo a influencia desse fator no percentual de endemismo. Percentuais mais elevados são encontrados na região nordeste do estado onde, por exemplo, Bencke e Kindel (1999) registraram 26,5% das espécies de aves como endêmicas. Isto ocorre porque o limite da distribuição de várias espécies endêmicas da Mata Atlântica alcança somente o nordeste do Rio Grande do Sul, não se estendendo para as florestas decíduais do interior (Belton, 2003).

Vale mencionar também que várias espécies endêmicas da Mata Atlântica que já habitaram a porção central da escarpa do Planalto foram extintas por volta da metade do século passado, como ocorreu com *Tinamus solitarius*, *Crypturellus noctivagus*, *Aburria jacutinga*, *Pyroderus scutatus* e *Procnias nudicollis* (Bencke, 1997; Bencke, 2003).

Algumas espécies como *Hemitriccus obsoletus*, *Harpagus diodon*, *Geotrygon montana*, *Anabacerthia amaurotis* e *Sclerurus scansor* foram registradas em Monte Alverne somente no interior ou em áreas próximas de matas primárias (Bencke, 1996), porém não foram detectadas na RPPN, podendo necessitar de florestas maiores e/ou em melhor estado de conservação para viver na região central da escarpa do Planalto. *Anabacerthia amaurotis*, por exemplo, é encontrada na Cava Funda a 7,8km da RPPN (Bencke, 2003). Nesta área existe um importante remanescente de mata primária intocada devido ao alto grau de inclinação do terreno. Com a recuperação das florestas da reserva é esperado que com o passar do tempo algumas dessas espécies possam ser encontradas na RPPN.

Além das espécies típicas de florestas estacionais de encosta, também foram encontradas na RPPN táxons

típicos ou mais comumente encontrados das partes mais elevadas da escarpa no Rio Grande do Sul, como *Scytalopus notorius*, *Chamaeza ruficauda*, *Hylopezus nattereri*, *Heliobletus contaminatus* (Belton, 2003), não havendo registros desta espécie em áreas de menor altitude próximas como em Monte Alverne (Bencke, 1996). *Leptasthenura setaria* está diretamente associada às matas com araucária e *Gnorimopsar chopi* ocupa principalmente áreas abertas e de maiores altitudes como o Planalto e a Serra do Sudeste (Sick, 1997; Belton, 2003).

Os registros de espécies aquáticas como *Jacana jacana* e *Butorides striata* ocorreram em períodos de seca quando a velocidade da água do rio Pardino estava baixa e assim formou nichos propícios para estas espécies forragearem. As espécies de áreas abertas como *Bubulcus ibis*, *Falco sparverius*, *Vanellus chilensis*, *Columbina talpacoti*, *Columbina picui*, *Myiopsitta monachus*, *Athene cunicularia* e *Furnarius rufus* foram registradas principalmente sobrevoando a reserva ou em áreas limítrofes em que existe substituição abrupta da vegetação de floresta para campo.

Espécies ameaçadas de extinção

Destaca-se o registro de cinco espécies ameaçadas de extinção em nível estadual, sendo uma delas também ameaçada em nível nacional (Silveira e Straube, 2008) e mundial (IUCN, 2009):

Odontophorus capueira. (RS: vulnerável) foi registrado regularmente na reserva, exceto nos meses frios, quando provavelmente vocaliza menos.

Patagioenas cayennensis. (RS: vulnerável) foi registrada duas vezes, em 26/10/2007 e 20/11/2007, vocalizando em borda de mata.

Triclaria malachitacea. (RS: vulnerável) é registrada regularmente durante todo o ano na reserva, principalmente em deslocamento entre áreas florestadas. As matas fragmentadas ao longo da escarpa do planalto do RS são um dos principais redutos desta espécie na atualidade (Bencke et al, 2003).

Grallaria varia. (RS: vulnerável) foi registrada durante todos os meses quentes do ano nas áreas mais preservadas da reserva. Os registros desta espécie

ocorrem prioritariamente por vocalização e por ser aparentemente mais silenciosa nos meses frios não foi registrada neste período. É considerada indicador de florestas em bom estado de conservação (Belton, 2003).

Amazona pretrei. (Mundial, Nacional e RS: vulnerável) um indivíduo registrado deslocando-se em direção norte em 26/02/2008. Por ter sido avistada somente uma vez durante todo o período de amostragens e por ser incomum o registro de indivíduos solitários desta espécie, suspeita-se que este indivíduo seja oriundo de cativeiro.

Espécies quase ameaçadas de extinção

Outros registros relevantes foram de espécies classificadas como “quase ameaçadas” em nível mundial (IUCN, 2009). Com este status foram encontradas oito espécies, incluindo *Trichilaria malachitacea*, já comentada anteriormente.

Strix hylophila. Foi registrada em duas saídas noturnas, em 15/12/2008 e 15/01/2009.

Picumnus nebulosus. Foi registrado em 17/09/2008 por avistamento. Esta espécie substitui ecologicamente *Picumnus temmincki* em altitudes mais elevadas (Bencke e Kindel, 1999). É provável que tenha sido registrada durante deslocamentos altitudinais.

Piculus aurulentus. Pode ser registrado durante todo o ano na reserva, onde inclusive se observou um indivíduo preparando cavidade para nidificação.

Carpornis cucullata. Foi registrado nos dias 13/09/2007, 08/04/2008, 07/08/2008, 10/10/2008 e 16/12/2008. Segundo Bencke, (2003), a população desta espécie deve estar em declínio no Rio Grande do Sul devido à drástica diminuição do seu hábitat.

Leptasthenura setaria. Foi registrada em áreas limítrofes da reserva que apresentam concentrações de *Araucaria angustifolia*, que na região é cultivada nas pequenas propriedades por causa de suas sementes.

Cyanocorax caeruleus. É comum, sendo encontrada regularmente em bandos durante todo o ano na reserva.

Euphonia chalybea. É o gaturamo mais comum da área, sendo registrado durante todo o ano.

Espécies que tiveram sua distribuição ampliada

Quatro espécies tiveram sua distribuição ampliada no Rio Grande do Sul, segundo os dados disponíveis na literatura.

Pulsatrix koeniswaldiana. Espécie com dados insuficientes no RS (Bencke, 2003), teve um indivíduo registrado com auxílio de *play-back* em 15/01/2009. Seus registros no Rio Grande do Sul são recentes, sendo o primeiro para a cidade de Salto do Jacuí em 1998 (Bencke, 2001).

Trogon rufus. Um macho foi registrado em 14/08/07 e uma fêmea observada em 14/10/07 são os primeiros registros dessa espécie para a região central do RS, podendo sua ocorrência estar relacionada a movimentações altitudinais sazonais ou de dispersão a partir das matas com araucária da região de Sete Léguas, no município de Boqueirão do Leão.

Myiopagis viridicata. Foi identificada por vocalização nos dias 16/01/2007 e 17/09/2008, sendo provável residente de primavera e verão. Belton (2003) cita esta espécie para região do alto Uruguai e perto de Carazinho, porém registros recentes desta espécie em Araricá (Santos e Cademartori, 2007) e nas proximidades da UHE Dona Francisca, na extremidade oeste da escarpa (Krügel, 2002), indicam uma possível expansão da espécie, ou que esta foi subamostrada.

Turdus leucomelas. Registrada na reserva em 03/11/2007 em uma área aberta e com árvores frutíferas perto do salto do rio Pardinho e em 14/12/2008 perto de um córrego em uma área densamente florestada. Esta espécie é comum no noroeste do estado (Belton, 2003), porém recentemente aumentou sua distribuição para a região oriental, tendo sido encontrada em Lajeado e São Leopoldo (Bencke e Grillo, 1995).

Espécies raras ou pouco conhecidas no RS

Accipiter striatus. Belton (2003) cita esta espécie como incomum no RS, porém Bencke (1997) registrou esta espécie em Monte Alverne, distrito de Santa Cruz do Sul e o autor (S.L.O.) também registrou esta espécie

em outras duas localidades distintas do município (dados não publicados).

Geranospiza caerulescens. Foi registrado três vezes na RPPN, em 26/02/2008, 01/03/2008 e 16/05/2008, sempre vocalizando em borda de mata. Segundo Bencke (2003), é rara ou apresenta baixa densidade populacional no Rio Grande do Sul.

Micrastur semitorquatus. Foi registrado duas vezes, em 16/05/2008 e 06/01/2009. É provável que a população desta espécie esteja em declínio no Rio Grande do Sul devido à drástica diminuição do seu hábitat (Bencke, 2003).

Chamaeza ruficauda. Foi registrada somente por vocalização nos dias 20/06/2007, 03/11/2008 e 15/01/2009. Belton (2003) cita esta espécie para a localidade de Sete Léguas, mas sem registros no Rio Grande do Sul entre 02/06 e 24/09, possivelmente por ser mais silencioso nesse período. Dados atuais demonstram que mesmo tendo distribuição altamente disjunta (Sick, 1997), é bem mais comum ou amplamente distribuída no RS do que se suspeitava (Bencke et al., 2003).

Macropsalis forcipata. Dois machos e uma fêmea registrados pela primeira vez no dia 16/12/2008 forrageando em uma estrada que nesta parte atravessa vegetação de capoeira. A partir desta data foram vistas seguidas vezes no mesmo local; no dia 24/01/2009 no mesmo ponto foi visto um filhote.

Muscipripa vetula. Registrada em 17/04/2008, 16/05/2008, 17/09/2008, 10/10/08, 15/01/2009, em capoeira e borda de mata secundária. Segundo Bencke (2003) a população desta espécie deve estar em declínio no Rio Grande do Sul devido à drástica diminuição do seu hábitat.

A RPPN da UNISC apresenta na composição da sua avifauna diversas espécies importantes, ameaçadas de extinção, “quase ameaçadas” e raras, além de contribuir com novos dados de distribuição de aves no RS. Através dos dados obtidos por este trabalho juntamente com os dados de Monte Alverne (Bencke, 1996) sabe-se que a avifauna da região central da escarpa do Planalto é muito rica além de apresentar várias espécies regionalmente ameaçadas o que demonstra a importância

da conservação dos remanescentes existentes na região, bem como sua conectividade.

No Livro Vermelho da Fauna Ameaçada de Extinção no Rio Grande do Sul (Fontana et al., 2003) é sugerida a criação de UCs na região central da escarpa do Planalto para proteger os últimos fragmentos representativos de mata primária na região como ação recomendada para proteção de três espécies (*Odontophorus capueira*, *Grallaria varia* e *Triclaria malachitacea*), todas presentes na RPPN da UNISC. Em contraste, esta região é extremamente carente de unidades de conservação, sendo a RPPN da UNISC a primeira UC criada nesta região.

É importante que além da criação de UCs, seja garantida a conservação de remanescentes em áreas particulares, através do cumprimento da legislação ambiental no que diz respeito a áreas de reserva legal e APPs (áreas de preservação permanente). Políticas ambientais de conscientização por programas de educação ambiental e de incentivos a quem conserva seus remanescentes também são necessárias além da uma maior fiscalização ambiental para coibir principalmente o desmatamento e a caça.

Agradecimentos

A Iury de Almeida Accordi, Glayson Ariel Bencke e Marcelo Fischer pela ajuda nas identificações de vozes; a Jan Karel Felix Mähler Junior pelas sugestões ao manuscrito; à Cecília Dorfey pela correção do *abstract*; aos colegas do curso que se dispuseram a ajudar no campo, à coordenação da RPPN da UNISC pela disponibilidade da bolsa de pesquisa e aos consultores pelas sugestões.

Referências

- Belton, W. 2003. **Aves do Rio Grande do Sul: Distribuição e biologia**. 3ª ed. UNISINOS, São Leopoldo, Brasil, 584pp.
- Bencke, G. A.; Grillo, H. C. Z. 1995. Range expansion of the pale-breasted thrush *Turdus leucomelas* (Aves, Turdidae) in Rio Grande do Sul, Brasil. **Iheringia, Série Zoologia**, 79: 175-176.
- Bencke, G. A. 1996. Annotated list of birds of Monte Alverne, central Rio Grande do Sul. **Acta Biologica Leopoldensia**, 18: 17-42.

- Bencke, G. A. 1997. Sobre a coleção de aves do Museu do Colégio Mauá, Santa Cruz do Sul, (RS). **Biociências**, 5 (1): 143-164.
- Bencke, G. A.; Kindel, A. 1999. Bird counts along an altitudinal gradient of Atlantic forest in northeastern Rio Grande do Sul, Brazil. **Ararajuba**, 7 (2): 91-107.
- Bencke, G. A. 2001. **Lista de referência das aves do Rio Grande do Sul**. Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil, 104pp.
- Bencke, G. A.; Fontana C. S.; Dias, R. A.; Maurício, G. N.; Mahler Jr, J. K. F. 2003. Aves. In: Fontana C. S.; Bencke, G. A. & Reis, R. E. (Eds). **Livro Vermelho da fauna ameaçada de extinção no Rio Grande do Sul**. EDIPUCRS, Porto Alegre, Brasil, p.189-478.
- Bencke, G. A.; Maurício, G. N.; Develey, P. F.; Goerck, J. M. 2006. **Áreas importantes para a conservação de aves no Brasil. Parte I – Estados do domínio da Mata Atlântica**. SAVE Brasil, São Paulo, Brasil, 494pp.
- Blondel, J. 1991. Birds in biological isolates. In: Perrins, C. M.; Lebreton, J.-D. & Hirons, G. J. M (Eds). **Birds population studies: Relevance to conservation and management**. Oxford University Press, Oxford, UK, p.45-72.
- Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos. 2009. **Listas das aves do Brasil**. Versão 9/8/2009. Disponível em <<http://www.cbro.org.br>>. Acesso em 25 de agosto de 2009.
- Fontana C. S.; Bencke, G. A. & Reis, R. E. (Eds). **Livro Vermelho da fauna ameaçada de extinção no Rio Grande do Sul**. EDIPUCRS, Porto Alegre, Brasil, 632pp.
- Garay, I. E. G.; Dias, B. F. S. 2001. **Conservação da biodiversidade em ecossistemas tropicais: Avanços conceituais e revisão de novas metodologias de avaliação e monitoramento**. Editora Vozes, Petrópolis, Brasil, 430pp.
- IUCN. 2009. **IUCN Red list of threatened species**. Version 2009.1. Disponível em <www.iucnredlist.org>. Acesso em 20 de julho de 2009.
- Krügel, M. M.; Behr, E. R. 2002. Aves. Em: José Itaquí. (Org.). **Quarta Colônia: Inventários técnicos**. 1ª ed. Palloti, Santa Maria, Brasil, 256pp.
- Laps, R. R.; Cordeiro, P. H. C.; Kajiwara, D.; Ribon, R.; Rodrigues, A. A. F.; Uejima, A. M. K. 2003. Aves. In: Rambaldi, D.M. & Oliveira, D. A. S. (Orgs). **Fragmentação de Ecossistemas: Causas, efeitos sobre a diversidade e recomendações de políticas públicas**. MMA/SBF, Brasília, p.153-181.
- MMA – Ministério do Meio Ambiente. 2000. **Avaliação e ações prioritárias para a conservação da biodiversidade da Mata Atlântica e Campos Sulinos**. Secretaria de Biodiversidade e Florestas (SBF), Brasília, 46pp.
- Rambo, B. [1956]. **A fisionomia do Rio Grande do Sul: Ensaio de monografia natural**. 3ª ed. UNISINOS, São Leopoldo, Brasil, 486pp.
- Santos, M. F. B. dos; Cademartori, C. V. 2007. Contribuição ao conhecimento da avifauna do município de Araricá, Rio Grande do Sul. **Biotemas**, 20 (2): 41-48.
- SEMA. Departamento de Recursos Hídricos. 2003. **Mapa das bacias hidrográficas do Rio Grande do Sul**. Disponível em <http://www.sema.rs.gov.br/sema/html/mapa_hidro.htm>. Acesso em 28 de março de 2008.
- Sick, H. 1997. **Ornitologia brasileira**. 2ª ed. Nova Fronteira, Rio de Janeiro, Brasil, 912pp.
- Silveira, L. F.; Straube, F. C. 2008. Aves ameaçadas de extinção no Brasil. Em: Machado, A. B.; Drummond, G. M. & Paglia, A. P. (Orgs). **Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção**. 1ª ed. Ministério do Meio Ambiente, Brasília, Brasil, p.379-678.
- Stotz, D. F.; Fitzpatrick, J. W.; Parker III, T. A.; Moskovits, D. K. 1996. **Neotropical birds: Ecology and conservation**. University of Chicago Press, Chicago, USA, 481pp.
- Teixeira, M. B.; Coura Neto, A. B.; Pastores, U.; Rangel, A. L. R. F. 1986. Vegetação: as regiões fitoecológicas, sua natureza e seus recursos econômicos – Estudo fitogeográfico. In: **Folha SH. 22 Porto Alegre e parte das Folhas SH. 21 Uruguaiana e SI. 22 Lagoa Mirim: geologia, geomorfologia, pedologia, vegetação, uso potencial da terra**. IBGE, Rio de Janeiro, Brasil, 796pp.
- Willis, E. O. 1979. The composition of avian communities in remanescents woodlots in Southern Brazil. **Papéis Avulsos de Zoologia**, 33 (1): 1-25.